



RESUMO EXPANDIDO DA OBRA: OS SENTIDOS DO TRABALHO DE RICARDO ANTUNES

¹Heber Junio Pereira Brasão

² Fabiane Maria Soares da Cunha

³ Liliane Rodrigues Vaz

⁴ Liliane Rodrigues de Oliveira Souto

⁵Douvânio de Oliveira Gomes

Resumo: A obra *Os Sentidos do Trabalho*, de Ricardo Antunes, constitui uma análise crítica fundamental sobre as transformações do trabalho no contexto do capitalismo globalizado e neoliberal. Com base em uma perspectiva marxista, o autor examina as mudanças ocorridas na organização da produção e nas formas de inserção laboral nas últimas décadas, destacando o avanço da precarização, da informalidade e da flexibilização como traços marcantes do novo padrão de exploração do trabalho. Antunes refuta as teses sobre o “fim do trabalho” e afirma a centralidade do trabalho humano na dinâmica social contemporânea, mesmo que sob formas cada vez mais degradadas. A obra problematiza os impactos dessas transformações sobre a classe trabalhadora e propõe a urgência de novos caminhos para a resistência e a emancipação social, reforçando o papel do trabalho como categoria ontológica essencial à vida humana.

Palavras-chave: Trabalho, Precarização, Capitalismo, Classe trabalhadora, Reestruturação produtiva.

Introdução: A obra *Os Sentidos do Trabalho*, do sociólogo Ricardo Antunes, configura-se como uma das mais relevantes análises críticas sobre as transformações do trabalho no capitalismo contemporâneo. Publicado inicialmente em 1999 e atualizado em edições posteriores, o livro parte da constatação de que as formas clássicas de inserção laboral estão em profunda mutação. Nesse cenário, o autor propõe uma leitura crítica do mundo do trabalho a partir de uma perspectiva marxista, com o intuito de compreender como a precarização, a flexibilização e a fragmentação das relações de trabalho vêm redefinindo

¹ Licenciado em Letras Português/ Inglês, Filosofia e Sociologia. Mestre em Educação e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Licenciada em Letras Português. Docente no Centro Universitário Mario Palmério (UNIFUCAMP).

³ Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Inspeção e Supervisão Escolar pela UNIFUCAMP e Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Licenciada em Letras. Graduação em Psicologia, Pós-graduação em Inspeção, supervisão e orientação escolar. Pós-graduação em Educação especial e Pós-graduação em Psicologia Clínica.

⁵ Licenciado em Matemática. Pós-graduado em Orientação e Supervisão. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora.



a própria noção de classe trabalhadora. A análise desenvolvida por Antunes busca, assim, superar a retórica do “fim do trabalho” e enfatiza a centralidade do trabalho para a vida social, ainda que sob novas e adversas configurações.

Objetivos: A principal meta da obra é analisar como o trabalho tem sido reconfigurado diante das transformações impostas pelo neoliberalismo e pela globalização econômica, compreendendo as mudanças estruturais na morfologia do trabalho no final do século XX e início do século XXI, denunciando os efeitos da precarização e da informalidade nas condições de vida dos trabalhadores, reatualizando a teoria marxista do valor-trabalho diante do novo cenário produtivo, investigando os impactos da reestruturação produtiva sobre a subjetividade, os direitos e a organização política dos trabalhadores e por fim, apontando possibilidades de resistência e reinvenção da luta social diante das novas formas de exploração do trabalho.

Metodologia: A obra de Antunes fundamenta-se em uma abordagem teórico-crítica, amparada principalmente no pensamento de Karl Marx e nos debates contemporâneos sobre o trabalho. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfica, que utiliza a análise de dados secundários, informes sociológicos, estudos empíricos nacionais e internacionais, além de uma extensa interlocução com autores como Lukács, Gramsci, Habermas, Braverman e autores do campo crítico do trabalho. O método dialético é central na estrutura da argumentação, pois permite ao autor captar a totalidade contraditória do processo de transformação do trabalho, relacionando o plano estrutural às experiências concretas dos trabalhadores.

Resultados e Discussão: A análise desenvolvida por Ricardo Antunes evidencia que as transformações ocorridas no mundo do trabalho nas últimas décadas não significaram o desaparecimento do trabalho enquanto categoria central da vida social, mas sim sua profunda reconfiguração. Um dos principais resultados apresentados na obra é a identificação do crescimento das formas flexíveis de contratação, da terceirização, da informalidade e da precarização laboral, fenômenos impulsionados pela reestruturação produtiva e pela expansão das políticas neoliberais. Tais mudanças contribuíram para o enfraquecimento das garantias trabalhistas historicamente conquistadas e para o aumento da insegurança econômica entre os trabalhadores.

Outro aspecto relevante refere-se à redefinição da composição da classe trabalhadora. Antunes demonstra que o tradicional operariado industrial perdeu parte de sua centralidade, dando lugar a uma configuração mais heterogênea, composta por trabalhadores de serviços, temporários, terceirizados, autônomos e inseridos em plataformas digitais. Essa nova morfologia do trabalho amplia a diversidade das experiências laborais, mas também dificulta a organização coletiva e a construção de identidades políticas comuns.

A discussão proposta pelo autor também problematiza as teses que defendem o “fim do trabalho” em decorrência dos avanços tecnológicos e da automação. Em contraposição a essas interpretações, Antunes argumenta que o trabalho continua sendo elemento fundamental para a produção da riqueza social e para a reprodução do sistema capitalista. O que se verifica, segundo sua análise, é uma intensificação dos mecanismos de



exploração e controle sobre a força de trabalho, frequentemente acompanhada pela ampliação das jornadas, pela instabilidade contratual e pela fragmentação dos vínculos laborais.

Os resultados da obra revelam ainda os impactos dessas transformações sobre a subjetividade dos trabalhadores. A competitividade, a individualização das relações de trabalho e a constante exigência de adaptação produzem novas formas de sofrimento, alienação e desgaste físico e emocional. Ao mesmo tempo, o autor identifica a emergência de novas formas de resistência social e política, demonstrando que a luta por direitos permanece presente, ainda que em formatos distintos daqueles observados no contexto industrial clássico.

Dessa forma, a discussão desenvolvida em *Os Sentidos do Trabalho* contribui para compreender as contradições do capitalismo contemporâneo, evidenciando que as mudanças nas relações de trabalho não eliminaram os conflitos de classe, mas os reorganizaram em novas bases. A obra reafirma a importância da análise crítica das condições laborais para a compreensão das desigualdades sociais e dos desafios enfrentados pelos trabalhadores no século XXI.

Conclusão: Ao final de sua análise, Ricardo Antunes conclui que o trabalho permanece como categoria central da vida social, embora profundamente reconfigurado pelas novas estratégias do capital. A ideia de um "novo proletariado" composto por trabalhadores dispersos, flexíveis e precarizados substitui a imagem tradicional do operariado industrial, sem, no entanto, eliminar a exploração e a alienação. O autor demonstra que, apesar da fragmentação e da despolitização promovidas pelo neoliberalismo, a luta por direitos e por formas mais humanas de trabalho ainda é possível. Para tanto, propõe uma retomada crítica do papel dos sindicatos, a construção de novas formas de organização política e a valorização do trabalho como atividade criativa e emancipadora. *Os Sentidos do Trabalho*, assim, convida à reflexão sobre os rumos do trabalho no século XXI e oferece elementos teóricos e práticos para a construção de um projeto de sociedade mais justo, democrático e igualitário.

Referência:

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo. 2000.